



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DENIZIA ANDRADE ALVES

**UM OLHAR SOBRE A CONCEPÇÃO E PRÁTICA DOS PROFESSORES ACERCA
DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAJAZEIRAS-PB
2017

DENIZIA ANDRADE ALVES

**UM OLHAR SOBRE A CONCEPÇÃO E PRÁTICA DOS PROFESSORES ACERCA
DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida
Carneiro Pires

CAJAZEIRAS-PB
2017

DENIZIA ANDRADE ALVES

UM OLHAR SOBRE A CONCEPÇÃO E PRÁTICA DOS PROFESSORES
ACERCA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovada em: 12 / 09 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Aparecida Carneiro Pires

Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires – UAE/CFP/UFMG
Orientadora

Rejane Maria de Araújo Lira

Profa. Me. Ma. Rejane Maria de Araújo Lira – UAE/CFP/UFMG
Examinadora

Profa. Esp. Adriana Moreira de Souza Corrêa – UAE/CFP/UFMG
Examinadora

Dedico este trabalho aos maiores incentivadores, minha mãe Maria dos Remédios e as minhas irmãs: Derlania, Deyse e Débora.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me presentear com o dom da vida e por poder compartilhá-la com pessoas maravilhosas.

A minha mãe, que me ajudou a superar os obstáculos que enfrentei no decorrer do curso.

Aos meus familiares, pelo apoio e por não me deixarem desistir.

E, em especial, à minha orientadora Professora Aparecida Carneiro Pires, que caminhou juntamente comigo na elaboração desta pesquisa para a conclusão deste curso.

Dentre tantos que vieram enriquecer a escola em seu processo de construir o novo sujeito para o mundo novo e com um novo paradigma de educação a psicomotricidade contribui com o seu “saber” para melhorar e transformar o homem até suas profundas raízes. Trata-se, portanto de uma educação pelo movimento. (PAROLIN, 2007, p.142).

RESUMO

Este trabalho tem por objeto de estudo a concepção e prática dos professores acerca da Psicomotricidade na Educação Infantil. O questionamento que conduziu este estudo foi: Que concepção e prática as professoras tem acerca da Psicomotricidade na Educação Infantil? Para tanto, o objetivo geral foi analisar a concepção e prática de professoras acerca da Psicomotricidade na Educação Infantil. O percurso metodológico deste estudo se constituiu em três etapas: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e análise dos dados. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, em que a coleta de dados se deu a partir da observação e da entrevista semiestruturada. Para a interpretação dos dados nos apropriamos da análise de conteúdo, a qual nos permitiu compreender de maneira mais totalizante os dados coletados. Os resultados obtidos revelaram que a Psicomotricidade contribui de forma significativa para o processo educativo infantil e que a prática pedagógica utilizada pelas professoras tem se pautado em recursos metodológicos como os jogos e as brincadeiras. Os dados ainda apontaram que, a Psicomotricidade apesar de ser uma ciência pouco conhecida, é considerada pelas professoras como fundamental no processo de desenvolvimento psicomotor infantil, dos aspectos físico, mental, afetivo-emocional e sociocultural das crianças, e que o movimento é um meio para ampliar certas formas de atenção e percepção.

Palavras-chave: Concepções. Práticas pedagógicas. Psicomotricidade. Educação Infantil. Professoras.

ABSTRACT

This study aims to study the conception and practice of teachers about Psychomotricity in Early Childhood Education. The question that led to this study was: What conception and practice do the teachers have about Psychomotricity in Early Childhood Education? Therefore, the general objective was to analyze the conception and practice of teachers about Psychomotricity in Early Childhood Education. The methodological course of this study consisted of three steps: bibliographic survey, field research and data analysis. The research had a qualitative approach, in which the data collection took place from the observation and semi-structured interview. For the interpretation of the data, we took ownership of the content analysis, which allowed us to understand in a more totalising the data collected. The results showed that Psychomotricity contributes significantly to the children's educational process and that the pedagogical practice used by teachers has been based on methodological resources such as games and games. The data also pointed out that, although Psychomotricity is a little known science, it is considered by teachers as fundamental in the process of child psychomotor development, physical, mental, affective-emotional and socio-cultural aspects of children, and that movement is a means to expand certain forms of attention and perception.

Keywords: Conceptions. Pedagogical practices. Psychomotricity. Child education. Teachers.

LISTA DE SIGLAS

DCNEI Diretrizes Curriculares Nacionais

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONCEITUANDO PSICOMOTRICIDADE.....	14
2.1 Aspectos históricos, legais e pedagógicos da Educação Infantil	16
3 REFLETINDO A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	18
3.1 O professor como promotor da construção do desenvolvimento infantil	19
3.2 Contribuições da Psicomotricidade para o processo de ensino aprendizagem	20
4 O PERCURSO METODOLÓGICO	24
4.1 Abordagem da pesquisa qualitativa	25
4.2 Pesquisa do tipo de campo	25
4.3 Contexto da pesquisa	26
4.4 Sujeitos da pesquisa.....	26
4.5 Instrumentos da pesquisa	27
4.6 Procedimento de análise dos dados	28
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	30
5.1 Concepção dos professores sobre Psicomotricidade e sua prática pedagógica	30
5.2 O ambiente físico e a educação corporal.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar concepção e prática dos professores acerca da Psicomotricidade na Educação Infantil. Nesse sentido, para possibilitar a investigação fez-se necessário desmembrar este objetivo geral em três objetivos específicos: compreender o conceito de Psicomotricidade e seus elementos básicos na literatura educacional; descrever a relação da Psicomotricidade e o desenvolvimento infantil a fim de identificar as contribuições desta para o processo educativo da criança; e observar as concepções e a prática dos professores acerca da Psicomotricidade que atuam na Educação Infantil.

A primeira manifestação de vida do ser humano é o movimento. Este está diretamente vinculado à cultura em que a criança está inserida. Logo, a criança é um indivíduo que se movimenta constantemente, e quando inserida na creche, sobretudo em salas de atividades educativas, esta postura é vista como um mau comportamento, contudo a criança tem necessidade de estar em movimento.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) salienta que a necessidade da criança perante o locomover-se tem que ser incluído no planejamento das aulas e que o professor não pode olhar o movimento exclusivamente como desordem conforme discorre a seguir:

[...] um grupo disciplinado não aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática levando em conta as necessidades das crianças. (BRASIL, 1998, p.19).

Como professora da Educação Infantil de uma pré- escola da rede pública na cidade de Sousa-PB, no ano de 2013, percebi que uma professora de outra sala queria que uma criança de cinco anos permanecesse sentada na sua cadeira sem se movimentar. Ao observar este comportamento comecei a questionar o porquê da atitude da professora e que percepções estes profissionais da educação infantil têm

sobre a psicomotricidade. Neste momento compreendi a relevância de melhor entender os fenômenos que abrangem a forma apropriada e eficaz de se trabalhar com a psicomotricidade, principalmente com crianças da Educação Infantil, uma vez que é na primeira infância que as atividades psicomotoras são desenvolvidas.

Diante das diversas dificuldades relacionadas à ausência de atividades envolvendo a prática do movimento como correr, saltar, manusear objetos com que me deparei nas atividades diárias na condição de professora, pude observar que no contexto escolar, e em especial na Educação Infantil, professores que não dão importância ao movimento da criança, sendo que este é essencial para o desenvolvimento da mesma. Conforme Alves (2003, p.02) “[...] o movimento assim como o exercício é de fundamental importância no desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança”.

Nesse sentido, estudo tomou corpo, e buscou os subsídios teóricos em: Barreto (2000), Fonseca (2008), Negrine (1995), Oliveira (2001) entre outros e buscará contribuir com informações relevantes para o campo da formação dos professores da Educação Infantil, no sentido de ampliar a visão e o debate para a área da Psicomotricidade suscitando questionamentos, debates e reflexões acerca da importância da Psicomotricidade no currículo da Educação Infantil. Com a finalidade de apresentar conceitos teóricos, buscamos enfatizar as colaborações positivas, apontando alguns aspectos básicos da Psicomotricidade, como equilíbrio, lateralidade e esquema corporal de grande relevância no processo de desenvolvimento das crianças.

Nessa perspectiva, a educação do movimento e a Psicomotricidade aparecem como ponto central desta investigação. Para Fonseca (2008), a Psicomotricidade tem como objeto de estudo o corpo em movimento, tendo como finalidade desenvolver os elementos comunicativos deste proporcionando ao indivíduo a oportunidade de dominar seus movimentos corporais. Com esta realidade, surgiu o seguinte questionamento: Que concepção e prática os professores tem acerca da Psicomotricidade na Educação Infantil?

A partir de leituras e estudos do RCNEI (1998), percebe-se a importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, vê-se a necessidade de conhecer as etapas do desenvolvimento humano, especialmente os desenvolvimentos infantis, determinando fatores que faz a ligação da criança com o meio. Neste aspecto, observamos que as primeiras percepções corporais das crianças irão expressar

suas sensações, sentimentos e é a partir do movimento que a criança passa a se conhecer melhor.

De acordo com o RCNEI “[...] o movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio do seu teor expressivo” (BRASIL, 1998, p.15).

Para fins metodológicos, a pesquisa se caracteriza como qualitativa exploratória e de campo, apresentando como técnica de coleta de dados a análise de conteúdo, a entrevista semiestruturada e a observação.

Esse trabalho está estruturado em seis seções, a saber: a primeira seção corresponde a introdução deste trabalho. A segunda seção refere-se a revisão da literatura, abordando o conceito de Psicomotricidade e seus elementos básicos, os aspectos históricos, legais e pedagógicos da Educação Infantil.

Na terceira seção será apresentada a relação da Psicomotricidade, o desenvolvimento infantil e a sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.

A seção quatro compreende a metodologia da pesquisa, trazendo a abordagem da pesquisa qualitativa, o tipo de pesquisa de campo, o contexto de investigação, os sujeitos que participaram da pesquisa, os instrumentos utilizados para realização da mesma e o procedimento de análise de dados.

Na quinta seção, procedemos à apresentação dos resultados obtidos na pesquisa de campo, a concepção dos professores sobre Psicomotricidade e na sexta seção, as considerações finais relacionadas com os resultados da pesquisa.

2 CONCEITUANDO PSICOMOTRICIDADE

Importa desde logo clarificar o conceito de Psicomotricidade e seus elementos básicos. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1999, p.17):

[...] Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Nesse sentido, a Psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e sua interação com o meio. “O termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa” (FONSECA, 2004, p.16). A palavra motriz diz respeito ao movimento, e psico caracteriza a ação psíquica em duas etapas, a sócio afetiva e cognitiva.

Maluf (2009) destaca que os elementos básicos como a Lateralidade, Esquema corporal, Estruturação espacial e Orientação temporal são adquiridos por meio das atividades psicomotoras, fundamentais para uma boa aprendizagem. Estas expressões serão apresentadas a partir dos escritos deste autor e de outros pesquisadores.

De acordo com Oliveira (2001, p.62) “A lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé”. Compreende-se que um dos lados do nosso corpo será sempre dominante, mas isso não significa que o outro lado tenha menos importância, uma vez que um lado sempre vai precisar do outro para funcionar.

Fonseca (2008, p.45) diz que o esquema corporal pode ser definido como: [...] uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos de nosso corpo estático ou em movimento, na relação de suas diferentes partes entre si e, sobretudo nas relações com o espaço e com os objetos que o circundam.

São nos primeiros anos de vida que o esquema corporal acontece, período no qual a criança consegue ter o domínio sobre seu corpo e interage com o mundo em que vive.

Conforme Oliveira (2001, p.47)

[...] O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os.

Nesse sentido, compreendemos que é através do corpo que a criança percebe-se e passa a perceber e diferenciar tudo o que está sua volta.

Em relação a este conceito, entende-se por estruturação espacial, a capacidade do sujeito situar a si próprio e os outros no espaço. Os métodos mais utilizados para desenvolver a estruturação espacial são as cantigas, os jogos e as brincadeiras.

[...] A estruturação espacial é essencial para que vivamos em sociedade. É através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos em que estabelecemos relações entre as coisas, em que fazemos observações, comparando-as, combinando-as, vendo as semelhanças e diferenças entre elas. (OLIVEIRA, 2001, p. 74)

A estruturação espacial possibilita a criança situar-se no espaço estabelecendo uma relação entre as coisas e sucessivamente percebendo as semelhanças e diferenças existentes entre elas.

O tempo é um conceito abstrato que só será construído pela criança ao longo da vida e é utilizado para determinar as etapas de mudança. Na orientação temporal a criança adquire conceitos de ordem e sucessão, dos acontecimentos que permite a criança situar-se no tempo. Segundo Oliveira (2001, p.91): [...] orientar-se no tempo, portanto torna-se fundamental na nossa vida cotidiana, pois a maioria de nossas atividades são controladas por ele. A criança caminha para essa noção de tempo objetivo, e nós devemos auxiliá-la nisto.

Sendo nossas atividades controladas pelo tempo, é essencial que na Educação Infantil o professor auxilie a criança quanto a este conceito buscando mostrar que o indivíduo se insere no tempo nasce, cresce e morre tornando por sua vez a atividade um curso de transformações.

2.1 Aspectos históricos, legais e pedagógicos da Educação Infantil

Desde a Constituição Federal (CF) de 1988, passando pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, o atendimento de crianças de 0 a 6 anos passou a ser considerada questão da Educação. Com base na revista ALEPH (2011), no final do século XIX, foram criadas as primeiras creches sendo que o trabalho realizado era voltado para questões de higiene, alimentação e cuidados físicos, sem investimentos nos aspectos pedagógicos.

Com a (CF) 1988, a Educação Infantil, que antes tinha cunho assistencialista, no segmento creche, passou a figurar como um direito da criança. Diante desse contexto, “as novas concepções de criança, indicam que a educação deve promover a aprendizagem considerando a integralidade e as dimensões de seu desenvolvimento” (ALVES, 2011, p.02).

A LDBEN 1996 regulamenta a Educação Infantil determinando-a como a primeira etapa da Educação Básica e designando como objetivo o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Nesta perspectiva Machado (2002, p.14) afirma que:

[...] o trabalho pedagógico com a criança de 0 a 6 anos adquiriu reconhecimento e ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional: atender às especificidades do desenvolvimento da criança dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania.

É importante considerar que a Psicomotricidade contribui de forma significativa para o desenvolvimento específico da motricidade das crianças. Sendo assim, o RCNEI (BRASIL, 1998, p.18) destaca que o movimento para a criança significa muito mais do que mexer partes ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio de gestos e das mímicas faciais e passa a interagir utilizando fortemente o apoio do corpo. Nesse sentido, o movimento é de relevância ímpar para a criança, pois amplia suas possibilidades de se expressar e atuar sobre o ambiente humano.

Partindo dos pressupostos de que “A instituição de educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a

sociedade na qual estão inseridas” (BRASIL 1998, p.11), pode-se definir a educação infantil como parte fundamental desta construção do relacionamento da criança com o meio, é a escola junto do seu corpo docente que será uma das grandes responsáveis pela inclusão da criança no convívio social.

3 REFLETINDO A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A Psicomotricidade é definida como a ciência do corpo humano e tem sido discutida em torno dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem por alguns teóricos, dentre eles, destacamos Vygotsky (1995). Este teórico compreende o desenvolvimento infantil como:

[...] um processo dialético que se distingue por uma complicada periodicidade, a desproporção no desenvolvimento das diversas funções, as metamorfoses ou transformações qualitativas de umas formas em outras, o entrelaçamento complexo de processos evolutivos e involutivos, o complexo cruzamento de fatores externos e internos, um complexo processo de superação de dificuldades e de adaptação (VYGOTSKY, 1995, p.141).

Como vimos anteriormente e é reafirmado pelo autor, o desenvolvimento humano é indispensável para a construção das aquisições do indivíduo, envolvendo os aspectos físico motor, intelectual, afetivo-emocional e social.

Assim, vale ressaltar a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento infantil, valorizando a capacidade de experimentar sentimentos e emoções através dos movimentos do seu próprio corpo.

Observa-se que os elementos básicos da Psicomotricidade são relevantes na construção do desenvolvimento infantil, pois permite a criança desenvolver o esquema corporal, a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal.

O estudo do desenvolvimento humano implica em conhecer as características comuns de uma faixa etária, permitindo-nos reconhecer as individualidades de cada um, por isso na educação infantil a Psicomotricidade torna-se um fator essencial contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento da criança e sua interação com o meio.

Segundo Gonçalves (2011, p.21):

[...] Como se pode notar, a Psicomotricidade tem objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade nunca separando o corpo (sinestésico) o sujeito (relacional) e a afetividade, sendo assim ela busca por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte.

Portanto, vemos o quanto é primordial a Psicomotricidade na Educação Infantil, pois permite a criança viver experiências sensoriais, motoras, afetivas e sociais repletas de significados.

3.1 O professor como promotor da construção do desenvolvimento infantil

Esta subseção tem como objetivo principal discutir a importância do professor no desenvolvimento infantil e sua contribuição para o processo de aprendizagem. Nesse cenário, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2010 enfatiza a importância do conhecimento que o educador deve ter sobre a Psicomotricidade e ressalta ainda que os objetivos propostos e as práticas pedagógicas desenvolvidas tem atuação direta no desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, segundo Almeida (2004, p. 82). [...] “o professor precisa ser arguto lúcido, constante observador de seu aluno”. Ou seja, o educador deve ser observador da criança como uma pessoa completa integrada, contextualizada; um observador da criança em cada um de seus domínios funcionais. Corroborando com esse pensamento, o professor precisa ser um profissional que mantenha uma relação autêntica e de confiança tendo como grande aliada à observação, a marca necessária para que ele possa contribuir com o desenvolvimento de seus alunos.

Na educação infantil o professor deve valorizar o movimento da criança e compreender que o mesmo precisa vivenciar experiências de maneira concreta, proporcionando uma conscientização sobre seu corpo. Conforme sinaliza o RCNEI:

[...] O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança. (BRASIL, 1998, p.15).

Observa-se que o trabalho com o movimento é imprescindível, contempla a multiplicidade de funções do ato motor e propicia ao professor trabalhar com atividades que amplie a cultura corporal da criança e os aspectos específicos da motricidade.

Vale ressaltar o quanto é relevante que o professor seja um mediador no processo de construção do desenvolvimento infantil, evidenciando que cada aluno é único. Conforme afirma Negrine:

[...] Para atuar na Educação Infantil, o profissional necessita ter ampla compreensão das teorias que tratam do desenvolvimento humano, necessita saber quais as diferenças entre umas e outras, mas antes de tudo necessita formar convicções que lhe permita relacionar a teoria que adota com a prática pedagógica que oferece através de suas ações. Ou quem sabe ao contrário, necessita refletir sobre a prática que adota para compreender melhor a teoria que a sustenta (NEGRINE, 2003, p.22).

O profissional da Educação Infantil necessita compreender o processo de desenvolvimento pelo qual a criança passa e propiciar práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento integral da criança e o seu processo de ensino e aprendizagem.

3.2 Contribuições da Psicomotricidade para o processo de Ensino Aprendizagem

Na Educação Infantil, segundo Coelho (2012) a criança vivencia experiências com o seu respectivo corpo no qual passa a formar ideias que possibilitaram na organização do seu esquema corporal. Neste sentido, a Psicomotricidade proporcionará a percepção de como a criança faz a tomada de consciência do seu corpo e da sua capacidade que tem de se expressar mediante ele.

[...] A psicomotricidade, em sua ação educativa, pretende atingir a organização psicomotora da noção do corpo como marco espaço temporal do “eu” (entendido como unidade psicossomática). Esse marco é fundamental ao processo de conduta ou de aprendizagem, pois, busca conhecer o corpo nas suas múltiplas relações: perceptiva, simbólica e conceitual, que constituem um esquema representacional e uma vivência indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer ato ou gesto intencional. (ROSSI, 2012, p.10)

Ainda de acordo com Rossi (2012), tendo em consideração o processo de ensino e aprendizagem, é primordial que os educadores de Educação Infantil

possuam conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e organize os conteúdos a serem trabalhados conforme as necessidades psicomotoras.

Os elementos básicos da Psicomotricidade são utilizados frequentemente no processo de aprendizagem das crianças. O desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e a pré-escrita são imprescindíveis na aprendizagem, se algum destes elementos não for bem desenvolvido comprometerá a aprendizagem.

Não há como falar de processo de ensino e aprendizagem sem levar em conta a educação psicomotora, cuja função é propiciar bases para a construção do processo de aprendizagem da criança. A estrutura da educação psicomotora é a essência vital para o processo cognitivo e de aprendizagem da criança.

Para Barreto (2000) a educação psicomotora é considerada como uma educação de base na escola infantil, pois seu trabalho com as crianças pressupõe a constituição do eixo fundamental no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, permitindo que a conscientização do seu corpo seja feita através de jogos e atividades lúdicas.

Entende-se por educação psicomotora como “a educação da criança através de seu próprio corpo e de seu movimento, levando em consideração a idade, a cultura corporal a maturação e os interesses da criança” (BARRETO, 2000 p.29). Sobre isso as (DCNEI) 2010 apresentam como propostas pedagógicas o objetivo de garantir a criança o acesso à renovação e articulação de conhecimentos propiciando uma educação que considera e respeita as dimensões psicomotoras da criança. Outrossim, destaca-se que as brincadeiras e os jogos são significativos no mundo da imaginação da criança do mundo instantaneamente perceptível.

É importante frisar que os principais meios para desenvolver os aspectos cognitivos e psicomotores são os jogos e as brincadeiras, pois permitem a criança desenvolver gradativamente os elementos que integram a psicomotricidade. O RCNEI diz que:

[...] Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento de identidade e da autonomia. O fato de as crianças, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (BRASIL, 1998, p.22).

O brincar além de desenvolver o sistema psicomotor da criança proporciona também a construção de princípios.

Para Vygotsky (1998) a brincadeira possibilita a criança desenvolver-se, a comunicar-se consigo mesma e com o mundo a sua volta. É através do brincar que a criança passa a criar, imaginar, cooperar, tornando-se um ser capaz de desenvolver-se plenamente como pessoa.

Na teoria de Vygotsky (1984) o brinquedo tem um papel relevante no desenvolvimento infantil, uma vez que é através do brinquedo que a criança se apropria do mundo real e passa a se relacionar e integralizar culturalmente. Ao brincar a criança cria uma situação imaginária conseguindo ir além do seu comportamento habitual, atuando em um nível elevado ao que ela efetivamente se encontra.

Outro fator importante a ser considerado na brincadeira infantil é o conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, ou “zona de desenvolvimento imediato”, em que:

[...] O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ele definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p.112).

Em conformidade com o autor a “zona de desenvolvimento proximal” diz respeito aos processos mentais que se encontram em construção e que até esse momento não amadureceram. A “zona de desenvolvimento proximal” é, pois, um domínio psicológico em constante transformação: “aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã” (OLIVEIRA, 2000, p.60).

A educação motora é, portanto, uma prática pedagógica que contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino- aprendizagem.

Negrine (1995, p.15) salienta que a educação psicomotora pode ser entendida como um processo específico:

[...] A educação psicomotora é uma técnica que através de exercícios e jogo adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão, e criação em todo seu potencial.

Para o autor a educação psicomotora é um procedimento como intuito de evidenciar a autonomia a eficiência e o rendimento motor, modificando o corpo em um instrumento de atuação sobre o mundo e comunicação com as outras pessoas.

4 O PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção apresenta uma descrição das etapas e dos instrumentos utilizados no percurso desta pesquisa.

O termo Metodologia significa “[...] estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência” (DEMO, 1995, p.11). Ainda segundo este autor (1995), a metodologia é uma disciplina que fornece instrumentos aos procedimentos constituintes de uma pesquisa. Ela objetiva também proporcionar indagações com relação aos limites da ciência em conformidade com os aspectos do conhecimento de entender e de intervir na realidade.

Para Severino o trabalho científico:

[...] refere-se ao processo de produção do próprio conhecimento científico, atividade epistemológica de apreensão do real; ao mesmo tempo, refere-se igualmente ao conjunto de processos de estudo, de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do estudante [...] (SEVERINO 2007, p.17-18).

Nessa perspectiva, o fazer científico é também um fazer pedagógico que nos possibilita investigar e refletir. É essa prática teórica que nos permite vincular o pensamento e a ação.

Ao conceituar metodologia e trabalho científico, outro ponto importante que deve ser destacado é a relevância do ato de pesquisar. Em conformidade com Minayo (2001) a pesquisa é uma atividade conjunta, uma prática pedagógica que além de permitir a produção de novos conhecimentos contribui para que a formação, a construção e a elaboração desses novos conhecimentos sejam de forma criativa.

Em relação à escola pesquisada, especialmente a diretora enquanto mediadora é necessário que a mesma lute para conseguir um espaço mais amplo para o funcionamento da escola. No que se refere às dificuldades encontradas na realização desta pesquisa foi o fato de ter ido a uma creche e os professores não aceitarem a minha presença lá. Porém, fui à procura de uma escola e ao chegar fui bem recebida tanto pela diretora quanto pelos professores, que foram muito solícitos comigo compreenderam a importância da pesquisa para a minha formação enquanto concluinte do curso de Pedagogia e para a escola.

4.1 Abordagem da pesquisa qualitativa

Para nortear esta pesquisa a abordagem escolhida é a do tipo qualitativa. Esta preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. De acordo com Minayo (2010, p.14):

[...] A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Tomamos como base algumas características importantes para a realização desta pesquisa: o local como fonte objetiva de aquisição dos dados, a inserção da pesquisadora no ambiente pesquisado, onde foi possível adquirir informações necessárias para a construção da realidade estudada, por meio de um trabalho organizado com observações e entrevistas; e a competência de significações que as pessoas concedem as suas ações.

No decorrer da pesquisa pode-se perceber a importância de se ter uma base teórica sólida sobre o teor pesquisado para posteriormente fazer uma relação dos comentários dos pesquisados com as leituras realizadas.

4.2 Pesquisa do tipo de campo

Considerando como referência a pesquisa qualitativa, a atividade de campo é fundamental, já que traz uma aproximação com objeto de estudo que pretendemos estudar com a realidade existente no campo.

O trabalho de campo requer do pesquisador um cuidado teórico-metodológico com o tema a ser investigado, é preciso levar em consideração que o mesmo não se esclarece sozinho.

A metodologia utilizada para este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo, e teve como aporte teórico os seguintes autores: Barreto

(2000), Fonseca (2008), Negrine (1995), Oliveira (2001) entre outros que tem como finalidade a obtenção de informações que respondam a um dado problema, registrando-se as variáveis relevantes para uma posterior análise.

Segundo Lakatos e Marconi (2010) o tipo da pesquisa se configurou como sendo exploratória, permitindo que ocorresse uma maior familiaridade com o problema tornando-o mais explícito, e qualitativa na qual a experiência humana pode ser analisada de maneira que a totalidade do contexto fosse apreendida por aqueles que vivenciam o fenômeno.

4.3 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada na cidade de Sousa – Paraíba, fundada no dia 02 de Fevereiro de 2010.

A instituição, em seu início, atendia somente a Educação Infantil, nos níveis I e II no turno matutino, posteriormente inseriu-se os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Hoje, a escola possui algumas dificuldades e a maior delas, está na estrutura física, o espaço das salas de aulas é pequeno o que dificulta o desenvolvimento do trabalho.

Em relação ao corpo docente, os professores são bastante motivados, procuram utilizar em suas aulas novas metodologias, tendo em vista sempre melhorar a aprendizagem dos alunos e fazer com que os pais acompanhem a vida escolar de seus filhos, já que segundo eles esse é um fator relevante no desempenho das crianças.

A escola conta com um quadro composto por: uma diretora e um monitor, atendendo apenas no turno matutino e de cinco (5) professores, a maioria deles possui graduação em Pedagogia, outros são pós-graduados, os mesmos são concursados.

4.4 Sujeitos da pesquisa

O público alvo desta pesquisa foram duas professoras da Educação Infantil que atuam há mais tempo com crianças de quatro e cinco anos de idade.

Acreditamos que essa quantidade representou um percentual significativo para obter as informações e conhecimentos que substanciou esta pesquisa. Para preservar a identidade das colaboradoras da pesquisa, denominamos de Professora A (PA) e Professora B (PB).

A Professora A é formada em Pedagogia possui especialização em Metodologia do Ensino, seu vínculo empregatício com a função de professora se deu através de concurso. Possui uma carga horária de 20 horas é bastante dedicada ao seu trabalho e atua como professora da educação infantil há 2 anos.

A Professora B é formada em Pedagogia atua como professora da Educação Infantil há 12 anos, trabalhou na creche durante 8 anos e desde 2014 passou a atuar na escola. Seu vínculo empregatício se deu através de concurso e procura desenvolver seu trabalho da melhor forma possível.

4.5 Instrumentos da pesquisa

Os instrumentos de pesquisa são importantes para alcançar os objetivos, é a partir deles que conseguimos os dados para a construção do conhecimento o qual pretendemos investigar. Deste modo precisarão estar elaborados de modo direto, de acordo com o tipo de pesquisa e as hipóteses definidas. Desta maneira, antes da realização da coleta de dados, é preciso elaborar os instrumentos.

Os instrumentos utilizados para o desenvolvimento desse estudo foram: pesquisa bibliográfica e de campo, a observação e a entrevista semiestruturada que foram submetidos à análise de conteúdo.

[...] A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para Richardson (2012, p.259) Em linguagem comum, além de outros sentidos, “observação é o exame minucioso ou a mirada atenta sobre um fenômeno

no seu todo ou em algumas de suas partes; é a captação precisa do objeto examinado”.

De acordo com Barros e Lehfel'd (2000, p.64):

[...] A observação como uma das técnicas de coleta de dados imprescindível em toda pesquisa científica. Observar significa aplicar atentamente o sentido a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. Da observação do cotidiano formulam-se problemas que merecem estudo. A observação constitui-se, portanto, a base das investigações científicas.

Para RICHARDSON (2012) a entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B.

Conforme Manzini (1990, p.154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, “complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

4.6 Procedimento de análise dos dados

Utilizamos como procedimento de análise dos dados à Análise de Conteúdo (AC).

[...] Entende-se por análise de conteúdo "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/resseção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2009, p. 44).

Essa técnica assegura a objetividade, a sistematização e a influência aplicadas aos diversos discursos permitindo assim sintetizar aspectos mais relevantes.

Para procedermos, à análise foi feita uma cuidadosa leitura de todas as respostas das entrevistas com os professores. Em seguida, organizou-se as

respostas transcrevendo-as para uma folha, e posteriormente fazendo a análise de forma sucinta preservando o conteúdo das respostas, assim como os relatos das observações e análise de conteúdo, subdividindo-as de acordo com os objetivos específicos respectivos.

É relevante destacar que na análise dos dados foram considerados os dados da pesquisa, integrando-os aos substanciais conceitos da literatura sobre o tema, ressaltando e organizando os dados tendo como base os objetivos propostos para esta pesquisa.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados da pesquisa de campo. As análises dos dados foram organizadas a partir das respostas das professoras obtidas por meio das entrevistas realizadas.

Ao longo deste estudo, procuramos analisar que concepção e prática os professores da Educação Infantil tem acerca da psicomotricidade. Esta seção foi construída a partir da leitura e releitura e de todo o processo da pesquisa.

Para tanto, esta análise foi organizada a partir de dois tópicos: O primeiro tópico intitulado “Concepção dos professores sobre psicomotricidade e sua prática pedagógica” visa resgatar nas entrevistas e nas observações coletadas como a psicomotricidade e o movimento se relacionam com a prática cotidiana, buscando compreender qual a concepção de psicomotricidade encontra-se exposto nos discursos e nas práticas dos professores infantis.

O segundo tópico intitulado “o ambiente físico e a educação corporal” visa descrever como os professores desenvolvem seu trabalho com a Psicomotricidade na prática cotidiana e a dinâmica institucional desenvolvida pela escola.

5.1 Concepção dos professores sobre psicomotricidade e sua prática pedagógica

Com o objetivo de analisar a concepção de psicomotricidade que os professores da educação infantil apresentam, foi utilizada a entrevista semiestruturada e a observação.

No período de observação em uma turma de educação infantil, primeiramente teve o momento de acolher com uma música, depois a professora levou as crianças para um passeio ao ar livre deixando as crianças explorarem o ambiente e fez brincadeiras como cobra cega desenvolvendo a noção de tempo e espaço além de correr, pular e andar, após o recreio fez uma atividade de pintura.

Já nos dias seguintes ela utilizou materiais como: móveis, cordas, lápis, canetas hidrográficas, elásticos entre outros, direcionando as crianças a fazer o uso adequado de cada material trabalhando experiências motoras.

No último dia de observação a professora fez brincadeiras como morto vivo e pular corda trabalhando o condicionamento físico de cada criança, foi realizada também uma atividade de coordenação motora fina com tinta e organização do desenho por escala de cores.

A esse respeito:

[...] O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p.22).

No âmbito escolar foi possível constatar através das falas das professoras sobre psicomotricidade que apesar de não terem nenhum estudo específico nessa área, elas possuem um amplo conhecimento sobre psicomotricidade. Quando questionadas sobre o que é Psicomotricidade as professoras responderam:

Não tenho formação nessa área, mas psicomotricidade para mim é uma ciência que vai além do estudo do ser humano na sua formação... é a prática que começa a ser adquirida desde o nascimento (PROFESSORA A, 2017).

Psicomotricidade é a ciência que estuda o movimento do corpo envolvendo o seguinte aspecto cognitivo, motor e afetivo e sua relação com o mundo interno e externo (PROFESSORA B, 2017).

Por este recorte é possível perceber que a professora B, além de conceituar psicomotricidade de forma clara e precisa abrangeu os aspectos cognitivo, motor, afetivo e a sua relação com o mundo interno e externo, compreendendo a importância dessa ciência para o desenvolvimento da criança. E de acordo com Fonseca (2004), a psicomotricidade é compreendida juntamente com o movimento e a vida mental.

Ao serem questionadas se conheciam as contribuições da Psicomotricidade para a Educação Infantil, as entrevistadas responderam que sim, sendo a fala da professora A que deu mais ênfase a essa questão:

Sim. Através do lúdico, do desenho livre, trabalho a coordenação motora, a afetividade, (...), a educação do movimento é fundamental, pois contribui para o desenvolvimento integral da criança... os jogos ensinam as crianças as regras e a saber perder(PROFESSORA A,2017).

Sim. A psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivo, social e afetivo(PROFESSORA B,2017).

Conforme Grassi (2013, p.83),

[...] o que caracteriza um jogo de regras é a proposição de uma situação-problema que é o objetivo do jogo, um resultado em função desse objetivo e um conjunto de regras. Ele pode ser praticado individualmente ou em grupo. O jogador é estimulado a achar ou criar um meio que o leve a atingir o objetivo do jogo, positivamente, o que vai inseri-lo numa disputa contra o(s) adversário(s). Nesse embate, ambos vão lançar mão de táticas e estratégias que, ao mesmo tempo, seduzem e agradam e podem causar ansiedade e medo.

Quanto à relação entre psicomotricidade e o desenvolvimento infantil, as duas professoras demonstraram que essa relação só é possível mediante o lúdico, os jogos e as brincadeiras. Vejamos os trechos da fala das professoras:

Através das atividades realizadas com o lúdico, o jogo, a música... a psicomotricidade tem uma contribuição imensa no desenvolvimento infantil.(Professora A,2017).

Procuró está trabalhando sempre a motricidade das crianças no cotidiano escolar... Os jogos, as brincadeiras e o movimento são essenciais estabelecem a relação entre psicomotricidade e o desenvolvimento infantil. (Professora B, 2017).

Santos e Cavalari (2010) ressaltam que com o desenvolvimento das atividades lúdicas, a criança passa a ter uma relação melhor consigo mesma, com os familiares, com todos os quais ela se relaciona.

Em nossa análise pudemos notar que os professores de uma forma geral, reconhecem a importância do movimento na educação infantil e o quanto este é primordial para o processo de ensino aprendizagem. Perguntada sobre como você compreende o movimento na educação infantil ela responde de maneira enfática:

Eu compreendo como uma ferramenta fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças o correr, o pular, o brincar livre, o desenho livre todos esses movimentos vão ajudar no processo de aprendizagem... Sejam alcançados com sucesso. (Professora A,2017).

Compreendo como uma inter-relação, pois o movimento... E a educação infantil são algo indissociável e nós enquanto educadores precisamos ter essa consciência de que o movimento faz parte da educação infantil e tem que ser trabalhado.(Professora B,2017).

O RCNEI (1998) enfatiza que é por meio do movimento que a criança adquirirá o controle sobre seu próprio corpo, interagindo com o mundo ao seu redor; e ainda ressalta que é através da função motora que o sujeito aprende a expressar-se.

Outro aspecto a ser destacado, é a questão da educação psicomotora na sala de aula. A educação psicomotora possibilita o professor a trabalhar com movimentos e ainda ajuda a criança ter uma melhor concentração no desempenhar de suas atividades. Quando indagadas se as professoras trabalham exercícios psicomotores, as duas professoras responderam que sim como é possível observar nas suas falas a seguir:

Sim. Trabalho com atividades que desenvolvam a educação psicomotora como o pintar, a colagem e a música... E com outras também, mas as que utilizo mais são essas.(Professora A,2017).

Sim. Procuo sempre trabalhar atividades que envolvam o pintar, a colagem, o picotar, a música... Que trabalha o ritmo, pular, equilibrar em um só pé, andar para os lados e vários outros. São através dessas atividades que as crianças passam a ter uma interação entre cognição e corpo. (Professora B, 2017).

Com base nas falas das educadoras podemos perceber que os professores da educação infantil tem consciência de que a psicomotricidade é imprescindível para o desenvolvimento infantil e contribui significativamente para o processo de ensino aprendizagem.

Ainda sobre a educação psicomotora Maluf afirma que:

[...] Através da educação psicomotora a criança poderá explorar o recinto em que se encontra passar por experiências concretas, imprescindíveis ao seu desenvolvimento intelectual, sendo capaz de tomar consciência de si mesmas e do mundo que a cerca. (MALUF, 2009, p.30)

Com base nos escritos da autora, a educação psicomotora é de grande importância para a criança, pois faz com que a mesma tome consciência de si mesma e do mundo a sua volta e ainda propicia a vivência de experiências concretas.

5.2 O ambiente físico e a educação corporal

A análise a qual propomos aqui trata da organização do espaço físico e sua relação com o movimento corporal na Educação Infantil. Desse modo, a finalidade é mostrar como essa organização está sendo feita pelo educador e de que forma ele utiliza esse espaço para a realização das atividades.

Cabe destacar que para nós educadores é fundamental criar um espaço, onde seja possível trabalhar com o movimento no processo de desenvolvimento da criança principalmente na Educação Infantil.

A pré-escola cerne da nossa pesquisa, não conta com um prédio próprio construído para atender as crianças. Inicialmente funcionava no prédio de outra escola cedido pelo Governo do Estado e nos dias atuais funciona em uma casa adaptada.

Contudo, a adaptação dessa casa em escola trouxe consequências e a primeira delas é com relação ao espaço das salas de aula, que são bastante reduzidos. Em inúmeras situações foi possível perceber a dificuldade que as crianças tinham para movimentar-se, logo a professora não conseguia desenvolver as atividades de movimentação como era pra ser, pois a mesma acabava sendo limitada. A própria professora confirma isso em sua fala:

O espaço da sala em que estou hoje é pequeno, não tem espaço suficiente para as crianças se movimentarem e isso atrapalha não só o desenvolvimento delas como também o meu trabalho para desempenhar certas atividades. (Professora B, 2017).

A fala da professora deixa claro que por o espaço físico da sua sala ser pequeno implica no desenvolvimento das atividades e conseqüentemente afeta no desenvolvimento das crianças. Conforme (ALMEIDA, 2008, p.25):

[...] O ambiente educativo é aquele que vai proporcionar toda uma exploração por parte da criança. É neste ambiente educativo em que a criança poderá se expressar sem amarras. É neste ambiente educativo em que a criança poderá viver uma porção de faz- de - contas que lhe serão importantes fontes de percepções. É neste ambiente educativo em que uma criança poderá experimentar testar, errar e concluir.

Em relação à estrutura física da escola, vale destacar que a casa onde a mesma funciona é composta por três salas de aula, a diretoria, os banheiros e a cozinha. O espaço externo da escola conta ainda com um pátio pequeno e algumas árvores ao seu redor.

De uma forma geral, o espaço da escola não propicia a movimentação das crianças. Todas as salas de aula possuem o espaço pequeno o que faz com que só tenha uma única alternativa para as professoras, que é o espaço externo e ainda assim é complicado trabalhar nesse espaço, devido às salas de aulas serem bem próximas acaba que o barulho produzido em tais atividades atrapalha as outras salas.

Os dados desta pesquisa apontam que os professores da Educação Infantil apesar de não terem formação sobre Psicomotricidade, procuram sempre trabalhar com a educação psicomotora. O que observamos é que diante da limitação do espaço físico, diminuem as possibilidades de movimento da criança devido à escola não ter uma estrutura física que contemple as necessidades básicas das crianças. E ainda que esse fato precisa ser visto com mais atenção, pois o movimento corporal das crianças está sendo o mais afetado .

Diante disso, vale ressaltar que o meio físico social tem implicação direta nas aquisições sensoriais e cognitivas da criança e a escola precisa oferecer a criança uma educação que leve em consideração seu aspecto cognitivo, motor, afetivo e social importantíssimo para o desenvolvimento humano. O RCNEI (1998) destaca que:

[...] Embora não existam informações abrangentes sobre os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas creches e pré-escolas do país, vários estudos têm mostrado que muitos destes profissionais ainda não têm formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham sob condições bastante precárias. Se na pré-escola, consta-se, ainda hoje, uma pequena parcela de profissionais considerados leigos, nas creches ainda é significativo o número de profissionais sem formação escolar mínima cuja denominação é variada: berçarista, auxiliar de desenvolvimento infantil, babá, pajem, monitor, recreacionista etc (BRASIL, 1998, a, p. 39).

Portanto, é necessário que o professor da educação infantil tenha no mínimo uma formação adequada e abarque um número significativo de conhecimentos, e tenha consciência de que a criança atua no mundo por meio de seus movimentos para isso é necessário termos profissionais formados para atender as crianças oferecendo-lhes uma educação mais qualificada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise sobre concepções e prática de professores acerca da Psicomotricidade na Educação Infantil, conhecer o que é essa ciência e compreender como ela contribui para o desenvolvimento e o processo educacional das crianças.

Um dos objetivos específicos desta pesquisa foi compreender o conceito de Psicomotricidade e seus elementos básicos na literatura educacional. Partindo do pressuposto de que a Psicomotricidade é uma ciência pouco conhecida, necessário se fez buscar essa compreensão através da literatura educacional atingindo assim esse objetivo.

Outro objetivo foi descrever a relação da psicomotricidade e o desenvolvimento infantil a fim de identificar as contribuições desta para o processo ensino-aprendizagem da criança, com este objetivo alcançado podemos conhecer como a psicomotricidade contribui no processo educacional e em especial no desenvolvimento infantil.

E por último tivemos como objetivo observar concepção e prática de professores acerca da psicomotricidade na Educação Infantil. Com este objetivo obtido, pudemos constatar a concepção dos educadores e sua prática no cotidiano escolar infantil.

Com o desenvolvimento deste estudo, vemos a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento infantil, proporcionando a criança o conhecimento do seu corpo, sendo este a base para o seu desenvolvimento motor e cognitivo. Ao longo da pesquisa buscou-se conhecer como a dinâmica corporal da criança está sendo desenvolvida. Vimos que é através das atividades lúdicas como os jogos e as brincadeiras que a criança aprende a se expressar, a criar, a transformar e a conviver com outras pessoas.

A partir deste estudo compreendemos que Psicomotricidade é um instrumento que auxilia no processo de desenvolvimento da criança e não deve ser vista apenas como uma forma de intervenção. Assim, a Psicomotricidade faz com que a criança tome consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo e a adquirir habilidades essenciais para uma boa aprendizagem.

Pode-se afirmar que a Psicomotricidade é de grande importância no trabalho com a Educação Infantil e cabe aos educadores trabalharem com brincadeiras e

diversas atividades psicomotoras que promovam o conhecimento do próprio corpo da criança, para assim desenvolver sua própria personalidade com autonomia.

Os resultados apontam que os professores da educação infantil reconhecem a importância de se trabalhar com a Psicomotricidade e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças. Foi percebido que há consonância na relação teoria/prática, haja vista que os depoimentos coletados nas entrevistas e análise de conteúdo foram confirmados através das observações.

Os objetivos propostos na realização deste estudo foram obtidos, foi possível conhecer as concepções dos professores infantis e como essa ciência é trabalhada nas salas de aula. Após a pesquisa empreendida foi possível perceber a importância de que todo trabalho docente, pressupõe uma prática compartilhada entre escola e professores, é necessário que a escola promova espaços e planejamento que possibilitem situações de aprendizagem das habilidades motoras.

A realização desta pesquisa foi de fundamental relevância para mim enquanto concluinte do curso de Pedagogia, uma vez que pude aprofundar meus conhecimentos sobre a temática além de possibilitar aos demais educadores refletirem e rever seus posicionamentos a respeito da sua prática pedagógica.

Esta pesquisa propõe que sejam realizados novos estudos, buscando conhecer novos fatores e ampliar o entendimento das descobertas aqui apresentadas. Desse modo, concluímos no entendimento da importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento cognitivo e todos os outros aspectos e que a educação pelo movimento é um meio para desenvolver certas formas de atenção e percepção e que esta deve estar presente em todas as salas de aula, auxiliando no desenvolvimento e na vida da criança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e Prática em Psicomotricidade: Jogos, Atividades Lúdicas, Expressão Corporal e Brincadeiras Infantis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- ALMEIDA, Laurinda R. de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (org.). Henri Wallon **psicologia e educação**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infância e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revista Aleph infâncias**, nº 15, nov. de 2011.
- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. RJ: WAK, 2003.
- Associação Brasileira de Psicomotricidade. 1999. Disponível em: <http://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em 19 de fevereiro de 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: LDA, 2009.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MRC, SEB, 2010, 36 p.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Lei 9394/96, MEC, Brasília, 1996.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- COELHO, Elisângela Veiga. **A Psicomotricidade na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso – Santa Catarina, UNC, 2012.
- DAVIDOFF, Linda. **Introdução à psicologia**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 1995.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural, RBL, 2011.

GRASSI, Tânia Maria. **Oficinas psicopedagógicas**. 2.ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Maria Lúcia de A (org). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MALUF, Ângela Cristina Munoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MANZINE, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, 1990/1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NEGRINE, Airton. **A coordenação psicomotora e suas implicações**. Porto Alegre: Palotti, 1995.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**, 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Colaboradores José Augusto de Souza Peres. (et al). 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas, UFVJM**, v.1, n.1, 2012.

SANTOS, E.L.S.dos; CAVALARI, N. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. Caderno multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP Pitanga, v.1, n.3, p149-163, março, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1995.

_____. **Obras escogidas**, tomo III. Madri: Visor, 1995.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PESQUISA:

UM OLHAR SOBRE A CONCEPÇÃO E PRÁTICA DOS (AS) PROFESSORES (AS)
ACERCA DA PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA CONSTRUINDO SABERES DE
SOUSA-PB.

QUESTÃO DE PESQUISA:

Que concepção e prática os (as) professores (as) acerca da psicomotricidade na
escola Construindo Saberes de Sousa-PB?

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Idade: _____

Pseudônimo escolhido: _____

Email: _____

Celular: _____

Formação básica:

Graduação: () Sim () Não – Qual: _____

Especialização: () Sim () Não – Qual: _____

Stricto Sensu: () Sim () Não – Qual/Em que: _____

2. QUESTÕES:

1. Para você o que é Psicomotricidade?
2. Você conhece as contribuições da Psicomotricidade para a Educação Infantil?
3. Como você percebe a relação entre psicomotricidade e o desenvolvimento infantil?
4. Como você compreende o movimento na Educação Infantil?
5. Você trabalha com exercícios psicomotores no cotidiano escolar? Em caso afirmativo, quais?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa intitula-se, Um olhar sobre a concepção e prática dos (as) professores (as) acerca da Psicomotricidade na Escola Construindo Saberes de Sousa-PB e será desenvolvida por Denizia Andrade Alves, graduanda/o em Pedagogia pela Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras – PB, sob orientação da/o Profa. Aparecida Carneiro Pires. Tem como objetivo principal a contribuição da Psicomotricidade para o ensino aprendizagem da criança, vinculada/o/s à Secretaria de Educação do Município de Sousa– PB. A participação de professores, na entrevista é voluntária, portanto, não será obrigatória a esses sujeitos fornecerem informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas pesquisadoras. Caso não participe, ou resolver a qualquer momento desistir de participar, não haverá nenhum dano e prejuízo, nem haverá modificação no percurso desta pesquisa.

Esta pesquisa terá a duração de uma semana e para o seu desenvolvimento serão utilizadas as técnicas de observação acerca do objeto de estudo da pesquisa, em seguida, serão feitos os procedimentos de tratamento dos dados coletados, após esta etapa, será feito um retorno aos sujeitos participantes para conferência do conteúdo e confirmação do seu devido uso na pesquisa.

Os riscos que envolvem esta pesquisa estão de acordo com a Resolução do CNS/ No. 466/2012, sendo mínimos e previsíveis, no entendimento de que, por se tratar de seres humanos, revocar alguns conceitos que envolvem profissionais, podem trazer questões que leve os sujeitos a se sentirem inseguros, mas, estes terão autonomia para decidir se continua ou se interrompe a sua participação.

Os benefícios desta pesquisa estão de acordo com a Resolução do CNS/ No. 466/2012, podendo, portanto, indicar trilhas diferenciadas para a melhoria da qualidade do ensino, como locus de produção do conhecimento, que se faz legitimar pelas sendas das competências da formação do sujeito social e que, em outra dimensão, poderá servir como um material didático de referência e estímulo ao

professor na grande tarefa de conduzir as crianças ao conhecimento elaborado e significativo.

Assim, solicito a sua permissão, para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos. Nisso, será garantida a privacidade dos dados e informações fornecidas, que se manterão em caráter confidencial. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome e/ou imagens dos sujeitos envolvidos será/ão mantida/os em sigilo. A pesquisadora responsável estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Fica registrado também, que tenho conhecimento de que essas informações, dados e/ou material serão usadas pela responsável da pesquisa, com propósitos de divulgá-los em meios científicos especializados.

Eu, _____
____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participação na pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente e acuso recebimento de uma cópia deste documento.

Cajazeiras, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Assinatura da Pesquisadora

Contatos da pesquisa:

UAE/CFP/UFCCG - Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares. -
Cajazeiras – PB. Fone: (83) 3532-2000

E-mail: denyzia@live.com Fone: (83)99346-2416